



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS IV**

**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

ITAMARA DA SILVA NASCIMENTO OMENA

**NOSSA GENTE: REFLEXÕES SOBRE A DEGRADAÇÃO BRASILEIRA EM
ROMANCES DE CHICO BUARQUE**

**CATOLÉ DO ROCHA/PB
2023**

ITAMARA DA SILVA NASCIMENTO OMENA

**NOSSA GENTE: REFLEXÕES SOBRE A DEGRADAÇÃO BRASILEIRA EM
ROMANCES DE CHICO BUARQUE**

Trabalho de Conclusão de Curso ou Tese da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras Português.

Área de concentração: Teoria e crítica literária.

Orientador: Prof. Dr. José Helber Tavares de Araújo.

**CATOLÉ DO ROCHA/PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O55n Omena, Itamara da Silva Nascimento.
Nossa gente: reflexões sobre a degradação brasileira em romances de Chico Buarque. [manuscrito] / Itamara da Silva Nascimento Omena. - 2023.
34 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2023.
"Orientação : Prof. Dr. José Helber Tavares de Araújo, Departamento de Letras e Humanidades - CCHA. "
1. Crítica Social. 2. Chico Buarque. 3. Romance Brasileiro.
I. Título

21. ed. CDD B896.9

ITAMARA DA SILVA NASCIMENTO OMENA

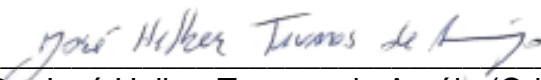
NOSSA GENTE: REFLEXÕES SOBRE A DEGRADAÇÃO BRASILEIRA EM
ROMANCES DE CHICO BUARQUE

Trabalho de Conclusão de Curso ou Tese da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras Português.

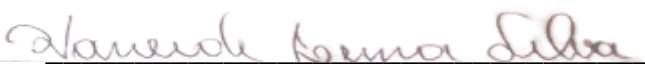
Área de concentração: Teoria e crítica literária.

Aprovada em: 24/11/2023.

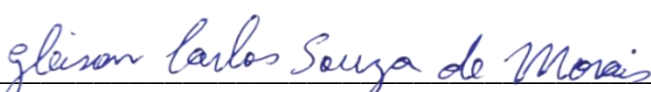
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. José Helber Tavares de Araújo (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Vaneide Lima Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Gleison Carlos Souza de Morais
Secretaria Municipal de Educação e Cultura (Centro de Ensino Fundamental
Luzia Maia)

O resultado deste trabalho de pesquisa é totalmente dedicado ao meu filho, que veio ao mundo para me mostrar o verdadeiro significado do amor, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me amparar sempre que preciso, por me presentear com o dom de ser educadora, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

A toda minha família, que apoia meus sonhos e em especial a minha mãe, Irene da Silva Nascimento, o exemplo de luta e fé que levarei para toda a minha vida. Ao meu esposo, Diego Oliveira de Omena, por me ajudar a trilhar minha formação acadêmica. A minha irmã, Natália da Silva Nascimento, por ser minha companheira de vida, de “brigas” e risadas.

Ao querido e bondoso, professor Dr. José Helber Tavares de Araújo, que se dispôs a me orientar neste momento ímpar e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade. Por ter aberto às portas da pesquisa científica, por dois anos no PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica).

A banca examinadora, professor Me. Gleison Carlos Souza de Moraes e a professora Dra. Vaneide Lima Silva, que contribuíram com minha formação, de forma direta, aos quais sempre lembrarei com carinho.

Aos meus colegas de curso, que convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formanda. Em especial, minha dupla e amiga Rawana Félix Cardoso que foi um pilar na construção do meu conhecimento e crescimento pessoal.

A todos vocês, o meu muito obrigada.

“As pessoas têm medo das mudanças. Eu tenho medo que as coisas nunca mudem”. CHICO BUARQUE

RESUMO

A presente pesquisa faz uma análise no campo artístico literário de romances de Chico Buarque no que diz respeito a desintegração social brasileira. Tivemos como objetivo geral dar continuidade à pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) cota 2020/2021, pela CNPq, em que pudemos traçar uma relação entre política e literatura. Como metodologia fizemos a leitura, releitura e análise das obras de Chico Buarque, Estorvo (1991), Leite derramado (2009) e Essa gente (2019). O passo seguinte foi um levantamento das principais referências críticas e teóricas que esclareceram o percurso da análise e interpretação das obras. Após a análise desses indicadores, percebemos que esta relação pode ser textualmente constatadas e que Buarque a tece de maneira primorosa e inventiva. Constatou-se que o universo romanesco do autor traz uma representação do Brasil, fazendo críticas a diversas áreas em contexto social em que narram o cotidiano de cada personagem. Podemos acompanhar como estas figuras sociais sofrem com as consequências do relapso do sistema de desigualdades a que estamos acometidos.

Como fundamentação, utilizamos Schwarz (2012); Oliveira (2003); Nunes (2022).

Palavras-Chave: Crítica social; Chico Buarque; Romance Brasileiro.

ABSTRACT

This research analyzes the literary artistic field of Chico Buarque's novels with regard to Brazilian social disintegration. Our general objective was to continue the research of the Institutional Scientific Initiation Scholarship Program (PIBIC) quota 2020/2021, by CNPq, in which we were able to draw a relationship between politics and literature. As a methodology, we read, re-read and analyzed the works of Chico Buarque, *Estorvo* (1991), *Leite spillado* (2009) and *Essa gente* (2019). The next step was a survey of the main critical and theoretical references that clarified the path of analysis and interpretation of the works. After analyzing these indicators, we realized that this relationship can be verbatim and that Buarque weaves it in an exquisite and inventive way. It was found that the author's novelistic universe presents a representation of Brazil, criticizing different areas in the social context in which each character's daily life is narrated. We can follow how these social figures suffer from the consequences of the collapse of the system of inequalities to which we are affected.

As a basis, we use Schwarz (2012); Oliveira (2003); Nunes (2022).

Keywords: Social criticism; Chico Buarque; Brazilian Romance.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 13 |
| 3 | ANÁLISE DAS OBRAS | 21 |
| 3.1 | A desorientação social do sujeito em <i>Estorvo</i> | 22 |
| 3.2 | Um panorama secular social em <i>Leite Derramado</i> | 24 |
| 3.3 | O declínio social contemporâneo retratado em <i>Essa Gente</i> | 26 |
| 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 29 |
| 5 | REFERÊNCIAS | 31 |

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa é de continuidade do estudo realizado no Projeto de Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e envolve o cenário brasileiro contemporâneo na literatura de Chico Buarque no que diz respeito às questões que abrangem áreas como política, desigualdades socioeconômicas, diversidade cultural, tendências estéticas, temas cotidianos, marginalidade, dentre tantas outras questões sociais. Assim, é possível conhecer a luta e os desdobramentos enfrentados pela sociedade, que são denunciados e narrados de forma perspicaz e engenhosa na obra do autor estudado.

É fato que, a literatura contemporânea brasileira tem como um dos seus temas cruciais a realidade de seu povo. Esta literatura apresenta uma rica tapeçaria social sobre as lutas e os desafios que diversos grupos subalternos enfrentam em suas condições.

Esta pesquisa tem como tema as representações das desigualdades sociais dentro da literatura brasileira. Mais especificamente nos romances *Estorvo* (1991), *Leite Derramado* (2009) e *Essa Gente* (2019), de Chico Buarque. Estes romances traçam um panorama do Brasil durante os séculos XX e XXI, apresentando um país que sonha com o desenvolvimento social, mas que com o passar dos anos, por este objetivo não vir sendo alcançado, no lugar do progresso, encontra-se as fraturas melancólicas da sociedade brasileira. Os três romances conseguem desenhar o Brasil de maneira que todas as classes são representadas de forma minuciosa nos seus pontos nevrálgicos.

Tentamos aqui responder os questionamentos: como as obras de Chico Buarque aborda e critica as desigualdades sociais no Brasil, e de que maneiras essas representações literárias são levantadas para um maior entendimento dessas questões? Logo, tivemos como objetivo principal continuar com o estudo feito na pesquisa do projeto de iniciação científica 2020/2021 – intitulado *A desintegração social brasileira nos romances de Chico Buarque*, quando traçamos uma relação entre literatura e política nos romances *Leite derramado* e *Essa gente*, de Chico Buarque, mas também adicionando agora *Estorvo*. Verificaremos como os aspectos sociais desenhados pela nova forma de vida da sociedade brasileira, no mundo

neoliberal, são, ao mesmo tempo, refletido, retratado e repellido na configuração interna da obra.

Como objetivos específicos: verificamos quais são as relações hoje existentes nos romances de Chico Buarque (*Estorvo*, *Leite derramado* e *Essa gente*), sobre a estrutura da sociedade brasileira é marcada por acirramentos e tensões dos lugares sociais; identificamos a situação dos romances contemporâneos no atual sistema literário e artístico; analisamos, comparamos e interpretamos as imagens dos romances, que são marcados pela temática do problema de violência social – física, psicológica e simbólica -; e contextualizamos os romances dentro da constância histórica e estilística a partir da teoria analítica de uma sociedade cindida – contrastando com eventos históricos das duas últimas décadas que são referenciadas nas obras.

Para compor a pesquisa, dividimos em duas partes: começaremos falando sobre as temáticas que são pertinentes tanto dentro da literatura contemporânea brasileira como na teoria sociológica (citadas no início desta sessão) e em seguida faremos a análise dos três romances como crítica literária e social.

A degradação social pode ser estudada em diversos panos de fundo como sociologia, história, literatura, música. Podendo ser analisado por diversos aspectos. Por se tratar de um estudo da estética contemporânea, o tema precisa receber maior atenção e ser devidamente explorado. Nesse contexto, o trabalho mostrará como o estudo do tema pode ser aplicado na área da literatura a fim de que se consiga enxergar a sociedade brasileira esfacelada, mas que habita um povo que almeja melhorias. Estas melhorias é quando “A Banda” se encontra com “Pedro Pedreira”.

Sobre a metodologia, o primeiro passo pensado foi em respeito à seleção, leitura e releitura das obras de Chico Buarque que se configuram como os objetos desta pesquisa: *Estorvo*, *Leite Derramado* e *Essa Gente*.

O passo seguinte foi um levantamento das principais referências críticas e teóricas que esclareceram o percurso da análise e interpretação das obras. O objetivo desta pesquisa exigiu uma apreensão mais rigorosa da condição da sociedade brasileira para a abordagem do que é este tempo contemporâneo dentro dos romances. Como esta pesquisa é um estudo temático, foi fundamental conhecer bem as principais teorias desenvolvidas sobre o assunto. Pensamos em nomes importantes no âmbito brasileiro e mundial. No que tem se produzido no contexto

brasileiro temos Roberto Schwarz, com o artigo *Cetim laranja sobre fundo escuro* (2012), Francisco de Oliveira, com o livro *A economia brasileira: crítica à razão dualista* (2003), Fernando de Barros e Silva, em *Chico Buarque* (2004), Rinaldo de Fernandes, em *CHICO BUARQUE o romancista: Ensaaios* (2021) e Rodrigo Nunes, com o livro *Do transe à vertigem* (2022).

Com o uso desta diversificada fundamentação teórica para o desenvolvimento desta pesquisa, restou a escrita das interpretações, em que os recortes, as escolhas, as atenções e interpretações de uma crítica literária verdadeiramente apareceram. Este processo foi acompanhado devidamente de orientações e reescrituras. É desta ação que verificamos – ou não – a existência da relação entre atualidade histórica e atualidade na obra de Chico Buarque. Em cada obra, separadamente num primeiro momento, e em estudo comparado, num segundo momento, a fim de perceber a existência de similaridades na técnica adotada pelos autores com os motivos estéticos, filosóficos e sociais em diálogo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para discorrer a cerca da noção de esfacelamento social no qual o Brasil está inserido é de suma importância contextualizar os pontos que culminaram nesta assolação e entender de onde vem se desdobrando historicamente a condição atual da sociedade brasileira contemporânea. Visto que, não é de hoje que o país enfrenta crises, tendo como base o capitalismo social exacerbado: há anos busca-se o desenvolvimento, “[...] todavia, uma tal postulação esquece que o ‘subdesenvolvimento’ é precisamente uma ‘produção’ da expansão do capitalismo” (OLIVEIRA, 2003, p. 22). O que, como sabemos, aumenta o número de desigualdade social ao classificar a população por nível de capital e consumo.

É neste sentido que, para compreender a representação da sociedade brasileira nos romances de Chico Buarque, é necessário se fazer também entender como se estruturam e como são fundamentadas as camadas sociais. Quais são seus conflitos principais, quais suas raízes e como isso se manifesta no âmbito do cotidiano dos personagens. Com essa apreensão do real, significados muitas vezes considerados pontuais e banais das narrativas buarquianas se desdobram em críticas contundentes de um Brasil desigual e desesperançoso.

Podemos começar nossa discussão apontando em que lugar o Brasil ocupou e ocupa no capitalismo ao longo dos anos e como isso reverbera no que se pode denominar de esfacelamento social. Para tanto, Francisco de Oliveira parece ser um interessante ponto de partida. Segundo ele:

[...] tomando como um dado a inserção e a filiação da economia brasileira ao sistema capitalista, sua transformação estrutural, nos moldes do processo pós-anos 1930, passa a ser, predominantemente, uma possibilidade definida dentro dela mesma; isto é, as relações de produção vigentes continham em si a possibilidade de rees-estruturação global do sistema, aprofundando a estruturação capitalista, ainda quando o esquema da divisão internacional do trabalho no próprio sistema capitalista mundial fosse adverso. Nisso reside uma diferenciação da tese básica da dependência, que somente vê essa possibilidade quando há sincronia entre os movimentos interno e externo. (OLIVEIRA, 2003, p. 41)

A capitalização, no contexto do Brasil, refere-se a um sistema financeiro em que os indivíduos com dinheiro investidos regularmente, com a promessa de receber uma soma maior no futuro investem em um plano de capitalização. Geralmente, esses planos são oferecidos por instituições financeiras e têm o objetivo de

acumular economias para interesses específicos, como a compra de um imóvel, aposentadoria ou educação.

A crise que se gesta, pois, a partir do período Kubitschek, que se acelera nos anos 1961/1963 e que culmina em 1964, não é totalmente uma crise clássica de realização; ela tem mais de uma conotação. Para alguns ramos industriais dependentes da demanda das classes de renda mais baixa, há uma crise de realização, motivada mesmo pela deterioração dos salários reais das classes trabalhadoras urbanas, já assinalada:[...] O incremento mais rápido das rendas dessas novas classes médias é um fato anterior a 1964 e não decorre, simplesmente, de uma estratégia pós-1964, embora seja evidente que tenha se aprofundado desde então. (OLIVEIRA, 2003, p. 58-59)

Ao transpor este contexto para a crise brasileira em 1964 nos deparamos com um período de instabilidade política e social que culminou no golpe militar ocorrido no Brasil em 31 de março de 1964. Essa crise teve origens complexas e multifacetadas, envolvendo questões políticas, econômicas, sociais e ideológicas. Podemos citar alguns elencados pelos principais eventos e fatores que se desenvolvem para essa crise:

a) **Instabilidade Política e Corrupção:** Ocorrida na década de 1960, no Brasil, quando o governo de João Goulart, estava sob críticas por sua gestão econômica, supostos vínculos com grupos de esquerda e planos de reformas considerados radicais por parte da elite conservadora.

b) **Polarização Ideológica:** A sociedade brasileira estava polarizada entre grupos de esquerda e de direita. As reformas propostas por Goulart, como a reforma agrária e a nacionalização de empresas estrangeiras, alarmaram setores conservadores da sociedade e do governo.

c) **Pressão Internacional:** Os Estados Unidos estavam preocupados com a influência comunista na América Latina durante a Guerra Fria. O governo dos EUA apoiou movimentos anticomunistas em diversos países, inclusive no Brasil.

d) **Marcha da Família com Deus pela Liberdade:** Uma grande manifestação ocorreu em 19 de março de 1964, conhecida como a "Marcha da Família com Deus pela Liberdade". Reuniu grupos conservadores, militares e setores insatisfeitos com o governo de Goulart, e isso contribuiu para a escalada da crise.

e) **Golpe Militar:** Sucedeu-se em 31 de março de 1964, quando lideranças militares do General Humberto Castelo Branco deram início a um golpe

militar. Goulart deixou o país e posteriormente teve seu mandato cassado. Um governo militar foi instaurado, dando início a um período de ditadura que durou até meados dos anos 1980.

f) **Repressão e Censura:** O regime militar reprimiu a oposição política, suspendeu os direitos civis, censurou a imprensa e implementou uma série de medidas autoritárias. Houve perseguição a dissidentes políticos e transgressões dos direitos humanos.

g) **Milagre Econômico:** Durante a ditadura militar, o Brasil experimentou um período de rápido crescimento econômico na década de 1970, conhecido como "Milagre Econômico". No entanto, esse crescimento não foi equitativo e teve impactos sociais negativos.

Esses eventos políticos e sociais deixaram uma marca na consciência coletiva dos brasileiros, levando a um certo ceticismo em relação à política e às instituições governamentais. A população frequentemente demonstra um alto nível de desconfiança em relação aos políticos e à corrupção, o que pode impactar a estabilidade política e a eficácia das instituições democráticas.

A crise de 1964 teve repercussões profundas na história do Brasil, moldando a política, a sociedade e a economia do país por décadas. O período de ditadura militar resultante foi marcado por repressão, claramente dos direitos humanos e divisões profundas na sociedade brasileira. A redemocratização do Brasil começou nos anos 1980, culminando na eleição do presidente civil em 1985 (José Sarney) e na promulgação de uma nova Constituição em 1988. Momento em que foi criada uma política de combate à inflação com o intuito de amenizar a recessão pela qual a sociedade passava.

Esse retrocesso significa não que a legislação social pré-1964 fosse mais favorável aos trabalhadores que a de hoje, mas que a organização dos trabalhadores para reivindicar e transformar suas reivindicações em expressões políticas concretas seja hoje impedida, em oposição com os últimos anos da década de 1950 e os primeiros da década de 1960. (OLIVEIRA, 2003, p.76)

Assim sendo, a sociedade precisou se render aos reajustes salariais impostos pelo Governo, de acordo com a política econômica que lhes foi imposta. Todavia, a desigualdade só aumentou com o passar do tempo, o que resultou no aumento do que chamamos de exclusão social. "Entre as primeiras observações que

saltam aos olhos quando se analisa a noção de exclusão social, estão a ausência da sua definição única e a multiplicidade e diversidade de pressupostos, hipóteses e teses que se constroem em torno dela” (LEAL, 2011, p. 7). A exclusão social é um conceito amplamente estudado nas áreas de sociologia, ciência política, economia e outras disciplinas relacionadas às ciências sociais. Podemos analisar essa noção pois a exclusão social não possui uma definição única e universalmente aceita. Ela pode ser definida de diferentes maneiras, dependendo do contexto e da perspectiva teórica. Em geral, a exclusão social refere-se à situação em que certos grupos de pessoas são impedidos de participar plenamente da vida da sociedade, seja por motivos econômicos, sociais, culturais, políticos ou outros.

As hipóteses e teses sobre a exclusão social são variadas. Alguns argumentam que a exclusão social é resultado de políticas públicas fechadas ou desigualdades estruturais, enquanto outros enfatizam fatores individuais, como falta de habilidades ou educação. A exclusão social também pode ser comprovada a partir de diferentes perspectivas ideológicas, como o liberalismo, o marxismo, o feminismo, entre outros.

Como se pode ver a partir dos “traumas sociais” de 1964, Brasil se constituiu como um país desmembrando com partículas da crise que enfrenta em vários campos, como se a reestruturação democrática do país sempre estivesse em xeque por conta de guinadas do modelo capitalista que impede avanços de políticas públicas, crescimento econômico e relações sociais pautadas na cidadania de grupos.

É vasto e diverso o esfacelamento e as suas complexidades manifestam-se em diversas áreas, incluindo política, economia social e ambiental. Compreendemos assim que a noção de esfacelamento no Brasil contemporâneo abrange:

a) Crises políticas nas últimas décadas, incluindo impeachment de presidentes, escândalos de corrupção e polarização ideológica.

b) Recessão econômica, altas taxas de desemprego e inflação. A gestão econômica e a política fiscal têm sido temas de debate e controvérsia. Uma reestruturação neoliberal do mundo do trabalho em que a população é jogada para a informalidade do mundo dos serviços sem direitos, como a uberização, a desindustrialização e a falsa meritocracia do mundo corporativo.

c) Alta desigualdade de renda. A pobreza e a falta de acesso a serviços básicos afetam muitos brasileiros, apesar dos avanços sociais em algumas áreas no período 2003-2014.

d) A criminalidade, incluindo a violência urbana, é um desafio persistente em várias regiões do Brasil, afetando a qualidade de vida e a sensação de segurança da população.

e) O desmatamento da Amazônia e questões relacionadas ao meio ambiente, como a gestão da água e da poluição, são preocupações crescentes devido ao impacto global das mudanças climáticas.

f) A pandemia de COVID-19 destacou a importância da infraestrutura de saúde pública e revelou desafios na resposta do país à crise de saúde.

g) A qualidade da educação no Brasil é uma preocupação constante, com desafios de acesso igualitário e baixos padrões de ensino em algumas áreas.

h) A corrupção política e empresarial tem sido um problema específico no Brasil, afetando a confiança nas instituições e a eficácia do governo.

Diante de tantos desafios, que experiência social pode surgir nas relações entre os brasileiros que estão imersos neste contexto? Certamente um povo não mais preocupado com a formação de uma nação, mas sim, de crise em crise, preocupados com as questões mais básicas de sobrevivência em um mundo fragilizado de direitos e pressionado pelas violências de Estado, de poderes tradicionais e de conflitos pessoais e comunitários. É esta fratura exposta do Brasil dos romances de Chico Buarque.

É importante destacar que o que está sendo discutido em Francisco de Oliveira (2003, p. 76) é que houve uma evolução da legislação social e a capacidade dos trabalhadores de se organizarem e reivindicarem seus direitos ao longo do tempo. O retrocesso não se refere necessariamente a uma legislação mais favorável aos trabalhadores antes de 1964, mas sim à dificuldade atual que os trabalhadores enfrentam para se organizar e transformar suas demandas em ações políticas concretas. Isso contrasta com um período anterior, entre o final dos anos de 1950 e o início dos anos de 1960, quando a organização dos trabalhadores parecia ter mais espaço e eficácia. “O subdesenvolvimento finalmente é a exceção sobre os oprimidos [...]” (OLIVEIRA, 2003, p. 86). É importante lembrar que muitos fatores contribuem para o subdesenvolvimento, incluindo históricos de colonialismo,

exploração econômica, mais governança, desigualdades socioeconômicas e falta de acesso a recursos básicos como educação, saúde e infraestrutura. Esses fatores resultam em uma condição na qual a maioria da população de um país ou região pode enfrentar dificuldades.

Por sua vez, essas condições de subdesenvolvimento podem criar um ambiente no qual os grupos mais vulneráveis e marginalizados, frequentemente chamados de “oprimidos”, são ainda mais afetados. As desigualdades existentes podem se intensificar, limitando o acesso a esses grupos a oportunidades econômicas, sociais e educacionais. Isso, por sua vez, pode perpetuar um ciclo de desvantagem e opressão.

Na medida em que o sistema globalizado retirou alternativas econômicas, sociais e políticas dos excluídos, os últimos podem ser levados a uma radicalização. A interpretação destas reações radicalizadas é de que estes são agentes do passado, que não vislumbram presente e nem futuro. Quando na verdade esses são agentes de modernização do direito de propriedade, e, por suas implicações, do nosso sistema político. (SPERBER, 2021, p. 57)

Ademais, a globalização muitas vezes é vista como um processo que beneficia os mais ricos e poderosos, enquanto pode limitar as alternativas disponíveis para os grupos mais marginalizados e desfavorecidos. À medida que as pessoas percebem que suas opções estão sendo reduzidas e que seus direitos econômicos, sociais e políticos estão em risco, algumas delas podem se sentir compelidas a adotar posições mais radicais. Isso pode levar a movimentos sociais, protestos e até mesmo ações mais extremas em busca de mudanças. A afirmação de que esses grupos radicais são, na verdade, agentes de modernização do direito de propriedade é interessante. Isso pode ser interpretado como uma tentativa de reconhecer que, em alguns casos, essas reações radicais podem ser uma resposta à necessidade de reformas profundas no sistema de propriedade e na distribuição de recursos. No entanto, é importante notar que a relação entre globalização, exclusão social, radicalização e modernização do direito de propriedade é complexa e multifacetada.

Como vimos, no Brasil, o período do regime militar, em que foram desmanteladas estruturas de organização social de esquerda, desmontou as bases de canalização da sociedade para os caminhos progressistas, sejam partidários da esquerda, sindicais e movimentos sociais. Movimentos como PT, sindicalismo do

ABC paulista, MST, MTST, movimentos identitários fazem ressurgir no Brasil um espaço a partir de quase terra arrasada neste aspecto. E assim, como todo o país, submersos nas dificuldades de reestruturação. É deste contexto que a radicalização e reação ao sistema encontra caminho pelo “sinal trocado” e a adesão da população às ideias de direita, mais precisamente a partir do impeachment de Dilma Rouseff parece intensificar o esfacelamento social do país.

Em 2018, foi eleito o candidato do PSL, Jair Messias Bolsonaro, com a promessa de desenvolvimento social e político mais liberais para o país. Em seu governo, Bolsonaro implementou algumas políticas e reformas, incluindo mudanças na previdência social, uma agenda de desregulamentação econômica e assumiu postura de alinhamento com os Estados Unidos. O mandato foi marcado por controvérsias e polarização política. O presidente estava sempre nos holofotes sendo criticado sobre questões ambientais, direitos humanos e pela postura que assumiu durante a pandemia do COVID-19. Pois, como relata Marina Camargo (2021, p. 194) “Até o início de 2020, acreditava-se que pandemias e demais ameaças à segurança sanitária seriam problemas limitados ao Sul global.” E o nosso país passou a ter medo das atitudes tomadas pelo Governo Federal, uma vez que, Bolsonaro não demonstrava saber que atitudes tomar naquele momento e utilizando medidas, por diversas vezes, especialistas alegaram que as medidas tomadas não eram rigorosas o suficiente para que o vírus não se propagasse e a saúde pública fosse preservada. A opinião pública oscilava. Enquanto críticos não deixavam escapar nenhum deslize cometido pelo então presidente do Brasil por sua falta de ação coordenada, alguns apoiadores elogiaram sua ênfase na proteção da economia e na retomada das atividades comerciais.

[...] o problema é sempre o mesmo: tenta-se contar uma história eliminando dela tudo que aconteceu no meio – ou seja, exatamente o que decidiu como ela acabava. Ora, é evidente que existe uma relação entre as manifestações de 2013 e a eleição de Bolsonaro; negá-lo seria tão absurdo quanto afirmar de maneira simplista que uma coisa é a causa da outra. (NUNES, 2022, p. 132)

Assim, é impossível negar que não há relação entre o impeachment e a eleição de Jair Messias Bolsonaro. Ainda mais, pode haver influências sutis e/ou indiretas de forma conexas. A relação é mais complexa do que a sociedade possa imaginar, é o que podemos chamar de causa e efeito.

Aquilo que estamos vivendo tem raízes suficientemente profundas para que uma simples mudança de orientação política no topo não baste para mudar o que ocorre na base da sociedade, e um possível sucesso da esquerda será apenas o início de um período em que não só as condições serão menos favoráveis do que foram vinte anos atrás, como haverá muito mais em jogo (NUNES, 2022, p.6).

Para tanto, os problemas que a sociedade brasileira enfrenta possui raízes profundas que não serão resolvidas apenas com a modificação no topo do governo. Mesmo que a esquerda ou qualquer outra orientação política tenha sucesso na política que for implementada, não será suficiente para reverter o quadro em que se encontra as condições da sociedade para um estado mais favorável, como no passado. São questões complexas que não podem ser resolvidas facilmente, haverá inúmeros desafios a serem enfrentados.

Bem-vindo ao Brasil. Aqui, ninguém está satisfeito com a própria situação - com exceção de políticos corruptos e das elites financeiras. Todos reclamam, mas todos dão de ombros. Essa lenta degradação da sociedade lembra não tanto um trem desgovernado, mas uma montanha-russa sacolejante que às vezes dá esperança de engrenar uma subida, mas também nunca chega a descarrilar. Voltamos sempre ao ponto de partida, abalados e desorientados, atormentados por tudo que poderíamos ter sido e não fomos. (CAMARGO, 2021, p. 196)

Para tanto, o futuro de nosso país depende de um amontoado de coisas que todos prometem e nada faz. E assim, é praticamente impossível consertar o desmantelamento no qual estamos inseridos. Um país desenvolvido e industrializado, que é “[...] também, onerado pela pobreza maciça, pelo retrocesso e por uma classe política que parece pouco ter avançado desde sua época de elite latifundiária e escravagista” (CAMARGO, 2021, p. 197). O Brasil é um país que persiste na pobreza, que não fez progresso às conquistas anteriores e que não evoluiu a política de classe.

3 ANÁLISE DAS OBRAS

Como vimos, a desintegração social no Brasil é um tópico complexo e multifacetado. E são nas obras de Chico Buarque que podemos encontrar um olhar atento e sensível sobre as crises, as desigualdades sociais e como essas imagens romanescas constroem um panorama em que o país se encontra. Como um

mosaico de conjuntura social a partir da construção de uma poética romanesca da sociedade.

Buarque é um renomado cantor, compositor e escritor brasileiro, conhecido por sua contribuição significativa para a música popular brasileira e pela sua obra literária. Fernando de Barros e Silva, em *Cidades Impossíveis*, aponta que “A vocação literária de Chico remota à adolescência. [...] antes de pensar em ser compositor, ele imaginava seu futuro ligado às letras” (SILVA, 2004, p. 115). Ele escreveu diversos romances ao longo de sua carreira, sendo alguns dos mais conhecidos: *Estorvo* (1991), *Benjamim* (1995), *Budapeste* (2003), *Leite Derramado* (2009), *O Irmão Alemão* (2014) e *Essa Gente* (2019).

Para Roberto Schwarz (2012, p.149), “Chico Buarque, é o romancista, para quem o narrador de antontem é um artifício que permite sobrepor e confrontar as épocas”. Sua criticidade nada mais é do que o cansaço em ver o país degradar-se com o passar dos séculos.

O Chico Buarque romancista, quando apareceu, teve uma recepção um tanto diferente do Chico Buarque compositor. O compositor consagrado dos anos 60 e 70 chegou a ser vinculado à chamada “canção protesto”. Ser compositor de protesto, àquela altura, aos olhos dos críticos mais circunspectos, não era boa coisa. (FERNANDES, 2021, p. 7)

Os romances de Chico Buarque são conhecidos por sua linguagem rica e poética, assim como por suas reflexões sobre a identidade brasileira, a memória e as complexidades da vida humana. Além desses, ele também escreveu peças de teatro e letras de música que são consideradas verdadeiras obras de arte literária. Porém, nesta pesquisa, iremos analisar três de seus romances, que são: *Estorvo*, *Leite Derramado* e *Essa Gente*. Tendo em vista, a linearidade escrita em cada um a fim de descrever o esfacelamento assustador existente no cenário brasileiro, cenário que “A forma literária irá permitir a Chico uma figuração mais aguda e despida de lirismos da experiência da desagregação social” (SILVA, 2004, p. 116). O autor fez sua obra se tornar uma das “mais importantes da literatura brasileira atual” quando decidiu não se calar para mediante as incertezas e injustiças que presenciava acontecer com “seu povo”. Assim, deu voz para aqueles que não conseguiam falar.

3.1 A desorientação social do sujeito em *Estorvo*

Em *Estorvo* (1991) nos deparamos com um protagonista que foge de alguém que nem ele sabe quem é. A partir desta fuga ele passa por momentos de delírio e alucinações, acaba se envolvendo em conflitos que vão se tornando uma bola de neve. Ele sai em fuga, e em cada linha o leitor aguarda saber quem é este homem que o protagonista viu apenas pelo olho mágico de sua porta e o fez devanear pelas ruas da cidade, onde não encontra quem o ajude.

Sobre esta fuga ou o deslocamento vertiginoso do protagonista, podemos observar que:

Coincide com os contornos que a sociedade brasileira começava a ganhar no período em questão. Envolvido “por acaso” numa trama de banditismo, tráfico de drogas e violência, que une milionários isolados em condomínios superprotegidos e traficantes invasores de terras, tendo como fio conector a polícia corrupta, o narrador não reconhece mais o mundo em que vive. O que poderia ser entendido como delírio do protagonista é a intuição forte do romance para o Brasil que nascia - ou que chegava a seu resultado histórico mais bem acabado. (FERRO, 2020, p. 212)

Buarque deixara retratado, entrelinhas, o país resultado da delinquência política e social a que estava acometido desde o passado e que continuaria no futuro. E será este país que o autor desenhará nas próximas obras escritas em 2013 e 2019. “Fica claro portanto o papel central atribuído à literatura nesse processo de desmascaramento ideológico da realidade, [...] Dessa nova realidade nas páginas da ficção, nascia nosso melhor ensaísmo crítico[...].” (FERRO, 2020, p. 2013). Para tanto, além de ser um compositor altamente necessário para crítica social, Chico mostrava ser um autor que representava a sociedade brasileira. “Em *Estorvo* o país não tem mais idade nem grau de desenvolvimento. E sem isso esgotam-se as possibilidades de mudança, as chances de um país mais justo e integrado, ou desenvolvido” (FERRO, 2020, p. 2019). O autor detalhou um país turbulento e imaturo, que não se subdesenvolveu e dá “forma a uma representação problemática do país e da cena contemporânea” (SILVA, 2004, p. 118), onde possibilita o leitor, em meio aos delírios do protagonista, observar o realismo presente na obra.

Assim sendo, a figura do velho caseiro que invadiu o sítio da família do protagonista, representa a bizarrice temporal brasileira:

Sem aviso o velho dá um pulo de sapo e vai parar no centro da cozinha, apontando para mim. Usa o calção amarrado com barbante abaixo da cintura, e suas pernas cinzentas ainda são musculosas, as canelas finas; é

como se fosse de uma raça mista que não envelhece por igual. (BUARQUE, 2004, p. 25)

Seria, portanto, uma maneira de Buarque criticar a imaturidade social brasileira, atrelada a falta de desenvolvimento em um país calejado pela instabilidade política que ocorre desde a independência em 1822. Desde então, o país passou por vários períodos de turbulência política, incluindo golpes, ditaduras, protestos e escândalos de corrupção.

Por conseguinte, pudemos observar durante a leitura que o protagonista não trabalha e busca como fonte de renda pedir dinheiro à sua irmã, retratando assim, a via de desmanche salarial acometida pela sociedade:

Ela preenche o cheque, e seus cabelos castanhos não me permitem ver se está mesmo sorrindo, nem se esse sorriso quer dizer que eu sou um pobre diabo. A assinatura negligente, junto com o sorriso que não posso ver, quer dizer que aquele dinheiro não lhe fará falta. O ruído ríspido do cheque destacado de um só golpe pode querer dizer que esta é a última vez. (BUARQUE, 2004, p. 17)

Ao mesmo tempo que ele tem esta impressão, também acredita que não será a última vez. Pois faz parecer que não é a primeira vez que isto acontece e sempre que volta, sua irmã lhe entrega um cheque gordo sem nem ao menos saber que fim levará. É entendido que o homem vem de uma família burguesa, mas que devido a contrapontos do passado sua família tenha se esfacelado. A narrativa corre de forma circular, dando a ideia de uma escrita linear por não apresentar um desfecho e “ficamos sem saber qual a razão da fuga que deflagra o romance” (SILVA, 2004, p. 122). E, vale salientar que as entrelinhas aguça o imaginário de quem o ler.

Reconheço o sujeito magro de camisa quadriculada no ponto de ônibus que desce a serra. Avistá-lo ali, não sei por que, enche-me de um sentimento semelhante a uma gratidão. Sigo correndo ao seu encontro, de braços abertos, mas ele me interpreta mal; encolhe os ombros e puxa uma faca de dentro da calça. É um facão de cozinha meio enferrujado, o gume carcomido, que ele mantém apontado à altura do meu estômago. [...] Recebo a lâmina inteira na minha carne, e quase peço ao sujeito para deixá-la onde está; adivinho que à saída ela me magoará bem mais quando entrou. Ele empurra meu peito para desenterrá-la, e some na ribanceira que dá noutras bandas. (BUARQUE, 2004, p. 151-152)

Ao final, o narrador protagonista, sujeito misterioso, após passar por uma verdadeira turbulência durante a fuga, é esfaqueado por um desconhecido que

encontra na parada do ônibus, e ferido, entra no veículo e narra aos poucos seu último devaneio: imagina a irmã a mãe ou a ex-mulher recebendo-o. O que nos faz pensar que buscava reencontrar sua identidade na figura feminina da origem. Por conseguinte, pudemos observar que em *Estorvo*, a sociedade representada é vazia, desorientada e sobrevive com base no esgarçamento das relações sociais.

3.2 Um panorama secular social em *Leite Derramado*

Em *Leite Derramado* (2013), a narrativa contada pelo protagonista, um centenário que em seu leito do morte conta fatos de sua vida. Eulálio Montenegro D'Assumpção relembra momentos de seu casamento com Matilde, de quem o protagonista tinha ciúmes. “Em suma, tanto o amor como o ciúme se alimentam da desigualdade de classe e de cor; que segundo a ocasião funcionam como atrativo ou objeção” (SCHWARZ, 2012, p. 144). Pois, Matilde era a única filha de cor dentre as irmãs, filha abastarda de fora do casamento. E no desenrolar da trama, ele também narra o Brasil no século XV a meados de 2007, quando conta histórias de seu tataraneto. Os Assumpção era uma família burguesa que com o passar dos anos decaem junto a sociedade brasileira.

[...] poderíamos morar em Botafogo, no casarão construído por meu pai. Ali há quartos enormes, banheiros de mármore com bidês, vários salões com espelhos venezianos [...] telhas de ardósia importadas da França. Há palmeiras, abacateiros e amendoeiras no jardim, que virou estacionamento depois que a embaixada da Dinamarca mudou para Brasília. Os dinamarqueses compraram o casarão a preço de banana por causa das trapalhadas do meu genro. (BUARQUE, 2009, p. 6)

Entretanto, ao perder o pai, um senador *belle époque*, Eulálio começa a ver sua família entrando em crise, perdendo bens, sofrendo uma degradação que não era diferente do que o país vivia.

Meu avô foi um figurão do Império, grão-maçom e abolicionista radical, queria mandar todos os pretos brasileiros de volta para a África, mas não deu certo. Seus próprios escravos, depois de alforriados, escolheram permanecer nas propriedades dele. Possuía cacaus na Bahia, cafezais em São Paulo, fez fortuna, morreu no exílio e está enterrado no cemitério familiar da fazenda na raiz da serra, com capela abençoada pelo cardeal arcebispo do Rio de Janeiro. (BUARQUE, 2009, p. 15-16)

Todos os bens que a família teve um dia veio de um passado obscuro quando seu tataravô participava de negociatas propiciadas pelo Abolicionismo, que o protagonista conta aos poucos durante seus últimos dias de vida.

Ao se ver em desespero, Eulálio toma o lugar de seu pai. Passa a trabalhar para uma firma francesa, a mesma que seu pai trabalhara com negociatas. “Como não é senador, agora ficou tudo mais difícil e precisa ele mesmo fazer a fila para desembaraçar a mercadoria na alfândega” (SCHWARZ, 2012, p. 146). Para ele seria mais complicado do que para seu pai, mas o “nome de família” o ajudaria naquele momento.

O romance chega ao seu fim com uma colocação singela e suave: “Depois passou de leve os dedos sobre suas pálpebras, e cobriu com o lençol seu outrora belo rosto” (BUARQUE, 2009, p. 195). Deixando assim, o leitor refletindo sobre Eulálio não ser um defunto narrador, mas sim, um narrador defunto.

É claro que não se trata aqui das derivas da memória de um ancião, mas de invenções do artista, sempre intencionais, carregadas de humorismo e ambiguidade. Para não perder a nota específica, ligada à história nacional, é preciso ter em mente a substância polêmica de cada situação, com a sua parte de alta comédia. O barão negreiro, por exemplo, foi uma glória da família, continua a sê-lo para Eulálio, mas é um malfeitor para os pósteros. Mesma coisa para o avô abolicionista, um benfeitor tão problemático quanto o outro: em vez de integrar os negros à sociedade brasileira, como quer a consciência de hoje, ele quer devolvê-los à África e ganhar dinheiro na operação. Já o pai senador, um pró-homem da República, representa bem o que pouco tempo depois se chamaria um lacaios do Imperialismo. Assim, trazendo escravos ou mandando-os de volta, cobrando e torrando comissões ilegais, os Assumpção vão cumprindo o seu papel de classe dominante, europeizadíssimos e fazendo tudo fora da lei. (SCHWARZ, 2012, p 149)

É como se o presente estivesse preso a um passado latente, que perpassa de geração em geração. Sendo assim, um país sem desenvolvimento social, por conter corrupção e desigualdade, “uma soberba lufada de ar fresco”. Podemos dizer que neste romance Chico fazia uma investigação sobre a vida dos responsáveis pela construção do país e seu título se remete ao fato de não poder se arrepender depois de não fazer a coisa certa.

3.3 O declínio social contemporâneo retratado em *Essa Gente*

Na sequência, em *Essa Gente*, o Rio de Janeiro é pano de fundo para a história narrada por Duarte, como forma que “Ora assemelha-se a anotações de

agenda, ora a registros de diário, ora a pauta jornalística” (FONSECA, 2021, p. 201), e apresenta um país no ano de 2019, que continua a sofrer com o declínio social, econômico e cultural. “Essa narrativa de agora adere, de modo intenso, [...] sobre a percepção dos fatos da atualidade” (FONSECA, 2021, p. 200). Sob tal ótica, o romance se passa dentro de um país com um governo de direita recém admitido, que não traz esperança de dias melhores. “[...] a partir de hoje, por decreto presidencial, posso ter quatro armas de fogo em casa” (BUARQUE, 2019, p. 17). Enquanto a sociedade aguardara por políticas que lutassem pelo fim da violência, no Brasil, era legalizado o uso de armas para qualquer um que as pudesse comprá-las. Seria uma solução para o fim da violência ou a incitação para o aumento dela? Para Sônia L. de Ramalho Farias (2021, p. 226) “O diálogo estabelecido entre *Essa Gente* e o solo histórico-político social do Brasil resgata de forma insólita o (des)governo do país através da representação bizarra e farsesca da figura do presidente, não nomeado diretamente no texto.” A autoridade é citada na obra, algumas vezes, pelos feitos quanto presidente, os quais refletem em mais um governo desaprovado pela maioria da população, futuramente.

Em primeiro plano, nos escritos iniciais, Duarte escreve uma carta onde “[...] há uma síntese dos elementos da crise que vão constituir a base do enredo do romance” (FONSECA, 2021, p. 201). Narra o tormento pelo qual vem passando com mudança, separação, advogados. E ainda revela estar perturbado com os últimos acontecimentos do país. Contudo, Aleilton Fonseca, considera que:

Em *Essa Gente* o espaço urbano é um mosaico de impasses e negatividades, retrato da falência civilizatória da sociedade brasileira, representada por sua metrópole talvez a mais famosa e problemática: o Rio de Janeiro. Monta-se uma teia de fatos que dá ao romance uma tessitura agônica, em rápidos alinhavos, como apontamentos para posterior elaboração. (FONSECA, 2021, p 2006)

E assim, Manuel Duarte vai narrando a violência urbana, mostrando cada indivíduo vivendo um “Deus nos acuda” para conseguir perdurar em uma sociedade caótica. Várias cenas de violência são retratadas como um flash. Mistura-se ficção e realidade. Aborda o tráfico de drogas, preconceito, agressões, atitudes antissociais. Buarque moldou todo o romance a um país onde sabemos que todas essas mazelas existem e que pouco fazem para serem evitadas. “Há manhãs em que desço as persianas para não ver a cidade, tal como outrora recusava encarar minha mãe

doente[...]. Apesar de tudo, assim como venero a mulher incauta que me deu a luz, estarei condenado a amar e cantar a cidade onde nasci” (BUARQUE, 2019, p. 48). Para tanto, Duarte está cansado de tudo que vem acontecendo mas encara os desafios sem saber até quando conseguirá.

Sob o mesmo ponto de vista de um país violento e desgovernado, o romance trata da questão racial, assim como também foi tratado em Leite Derramado. “Não custa a circular no hall a informação de que o escritor do 702 era mulato, apesar dos desmentidos da própria juíza, para quem nunca houve um inquilino afrodescendente no Edifício Saint Eugene” (BUARQUE, 2019, p. 189). Questão essa que é mais retratada no final do romance, onde trechos como este são apresentados reafirmando o preconceito racial existentes nas classes dominante e média do Brasil, oriundo da colonização, escravidão africana e imigração de diversos grupos étnicos ao longo dos séculos.

Percebo que nos meus romances nunca me preocupei em explicitar a minha cor. É curioso que, num país onde quase todo mundo é preto ou mestiço, autor nenhum escreveria “hoje encontrei um branco...”, ou “um branco me cumprimentou...”, ou “o sargento Agenor é um branco bonito de presumíveis quarenta anos, se bem que os da sua raça...” (BUARQUE, 2019, p.61)

Desse modo, podemos encontrar a denúncia contra o preconceito de cor, somado para compor os termos que estamos vendo nesta pesquisa: “Estorvo”, “Esfacelamento”, “Declínio”. Assim sendo, é este o Brasil que conhecemos desde séculos atrás, que não muda, não cresce e não se desenvolve.

O romance também traz vários cenários de favela, contando a vida de algumas personagens da vida real daquele lugar. Um menino negro que teve seus testículos castrados pelo maestro da orquestra na qual ele fazia parte, para que o moleque continuasse a ter uma voz aguda, pois segundo o maestro “[...], era mister preservar e cultivar aquela voz angelical, única no Brasil e quiçá no planeta, [...] (BUARQUE, 2019, p. 50). É uma questão para refletir socialmente em como é a dura realidade das pessoas que vivem ali, que buscam a todo custo uma melhoria financeira para a família. “A mãe, fiel daquela Igreja e cozinheira do maestro, já havia flagrado o patrão com a mão nas partes do menino, sem suspeitar que suas intenções iam muito além da libidinagem” (BUARQUE, 2019, p. 50). E assim, a única pessoa que poderia defender o jovem das proezas do maestro, sabia das intenções

do patrão, mas nada fazia para impedir pois esperava que a voz de seu filho lhes trouxesse uma melhor condição de vida.

O título *Essa Gente* vem das histórias vividas pelos sujeitos do nosso país. Que enfrenta cada dia com garra e determinação para conseguir sobreviver em meio ao turbilhão de acontecimentos que existem no Brasil. Pessoas que lutam por dias melhores, por direitos iguais, por um país igualitário e justo. Essa Gente é cada Maria ou João que encontram-se cansados por não serem ouvidos e por não serem tratados como seres humanos.

Os estertores agônicos do Brasil - sob o tiroteio de policiais e favelados, linchamento e assassinato de pobres e negros, urubus à espreita, esgoto a céu aberto, ratazanas na favela, arrastões na praia, assaltos e tráfico de drogas - ecoam, *pari passu*, na morte do narrador-protagonista, [...] (FARIAS, 2021, p. 230)

Duarte se suicida, em seu apartamento, pela agonia que vem passando. O que retrata, infelizmente, o final de muitos quando se depara com tantos transtornos para enfrentar na vida, na sociedade, em meio ao caos urbano, onde não se encontra apoio para que os problemas possam ser, devidamente, resolvidos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho pretendeu abordar de que maneira o Brasil se transformou em um turbilhão de problemas sociais, a partir da leitura e releitura dos romances de Chico Buarque. A pesquisa teve início no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação científica (PIBIC), 2020/2021, quando analisamos os romances buarquianos, *Leite Derramado* e *Essa Gente*. Por conseguinte, na pesquisa 2021/2022, além dos romances incluímos algumas canções de Chico, que também retrata questões sociais do nosso país. Por fim, encontramos a necessidade de incluir o primeiro romance do autor, *Estorvo*, para se obter uma linearidade dos fatos que vem sendo narrados ao longo dos anos. E chegamos até aqui, mostrando que ela encontra-se aberta para uma possível continuação sob o universo romanescos de Chico para ser desenvolvido.

Para se atingir uma compreensão da relação entre literatura e política nos romances de Buarque, como os aspectos sociais desenhados pela nova forma de vida da sociedade brasileira, no mundo neoliberal, foi necessário recorrer aos recursos refletidos, as questões sociais que afetam o país, como desigualdade e diversidade cultural, considerando como essas questões impactam a vida das pessoas e a coesão social, e como a sociedade é influenciada por eventos e mudanças políticas e sociais. Nas obras analisadas, há sempre uma representação do caos urbano do qual aflige o cotidiano da população, mais especificamente no que diz respeito ao esfacelamento do tecido social.

Podemos entender que existe na poética atual do Chico Buarque uma contribuição para ressaltar a necessidade de uma melhor compreensão sobre a degradação sofrida pelo país. Isto ocorre tanto nas letras das suas canções como nos enredos elaborados em seus romances. E assim, compreendemos que a crise pela qual o Brasil está passando atualmente serve de pano de fundo para a construção deste universo buarquiano. Este trabalho também é uma forma de dizer que a cultura da contestação não morre, ela continua tendo refinamento, complexidade e atualidade, apesar de pouca visibilidade. É o que ocorre com a obra de Chico Buarque.

Este trabalho possui uma ampla abertura para refletir sobre o contexto social, político e cultural em que se encontra o nosso país, fornecendo uma análise aprofundada sobre as principais tendências políticas, incluindo sistemas de

governos, os principais atores políticos, considerando como esses fatores devem influenciar as políticas públicas e as decisões governamentais.

Estorvo, *Leite Derramado* e *Essa Gente* nos faz refletir sobre a resistência de um povo, por meio de vozes masculinas, configuradas em personagens tipo que se encontram em situação decadente. *Estorvo* nos mostrou a alienação, a solidão e a busca por sentido na sociedade contemporânea, protagonizada por um homem maduro, devaneador que passa por situações conturbadas. *Leite Derramado*, apresenta um velho que narra a decadência social, o racismo e as mudanças políticas no Brasil, onde oferece uma perspectiva única sobre a história do país. E *Essa Gente* critica a situação sociopolítica do país e provoca reflexão sobre a diversidade cultural, além de ser contada pela voz masculina de um escritor arruinado. Podemos constatar que a literatura desempenha um papel fundamental ao dar voz às experiências e preocupações da sociedade. Como também nos apresenta uma ficção próxima a realidades de períodos históricos.

5 REFERÊNCIAS

BUARQUE, Chico. **Essa gente**. - 1ª ed - São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

_____. **Estorvo**. 2ª ed - São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

_____. **Leite derramado**, - 1ª ed – São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

_____. **Folha das Máquinas** – N° 2.002 – ANO XXIII – 11 de abril de 2014 – Pág: 15

CAMARGO, Mariana. A brasilianização do mundo. In: **Serrote: uma revista de ensaios, artes visuais, ideias e literatura**. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2021. p. 194-223.

FARIAS, Sônia L. Ramalho de. *Essa Gente: escritura e metaficção - o Brasil agônico de Chico Buarque*. In: **CHICO BUARQUE o romancista: Ensaios**. São Paulo: 1ª Ed. Garamond, 2021. p. 217-230.

FERNANDES, Rinaldo de. **CHICO BUARQUE o romancista: Ensaios**. São Paulo: 1ª Ed. Garamond, 2021.

FERRO, Tiago. País esgotado ou o estorvo do futuro. In: **Serrote: um revista de ensaios, artes visuais, ideias e literatura**. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2020. p. 210-222.

FONSECA, Aleilton. Alegorias da agoridade em *Essa Gente*, de Chico Buarque. In: **CHICO BUARQUE o romancista: Ensaios**. São Paulo: 1ª Ed. Garamond, 2021. p. 199-209.

Leal, Giuliana Franco. **Exclusão social e ruptura dos laços sociais : análise crítica do debate contemporâneo**. Florianópolis : Ed. da UFSC, 2011. 234 p. : il., grafs., tabs.

NUNES, Rodrigo. **Do transe à vertigem**. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

OLIVEIRA, Francisco de. **A economia brasileira: crítica à razão dualista**. São Paulo: 1ª Ed. BOITEMPO EDITORIAL, 2003.

SCHWARZ, Roberto. Cetim laranja sobre fundo escuro. In: _____. **Martinha versus Lucrecia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. p. 143-150.

SILVA, Fernando de Barros e. **Chico Buarque**. São Paulo: Publicafolha, 2004.

SPERBER, Suzi Frankl. Literatura e globalização: tendência para generalizações? In: **CHICO BUARQUE o romancista: Ensaios**. São Paulo: 1ª Ed. Garamond, 2021. p. 53-58.